

# 27 de setembro: São Vicente de Paulo, presbítero

**Evangelho (Mt 9,35-38):** Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade. Ao ver a multidão, teve compaixão, porque estavam fatigados e abatidos, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: «A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe».

---

*«A messe é grande, mas os operários são poucos»*

Rev. D. Joan CASALS  
(Súria, Barcelona, Espanha)

Hoje, na memória de São Vicente de Paulo, pobre entre os pobres, temos urgência em contemplar nosso entorno para tomar consciência das necessidades e problemáticas sociais, espirituais, económicas... que nos rodeiam. “Igreja em saída” até as mais rígidas e sérias periferias existenciais, como nos pede o Papa Francisco: « Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo actual que à auto-preservação».

É totalmente necessário que nos compadeçamos de nossos mesmos e dos outros em tantas misérias que nos invadem frequentemente: medo, a perseguição, a falta de alimento ou de amor... Deixando-nos “ser” e “fazer” pobres os serviços de Deus nos mais pobres, os quais, de acordo com o carisma de São Vicente de Paulo, «devem de ser sempre nossos amos e senhores». Eles representam o mesmo Cristo, o qual escolheu ser pobre. Sempre desde um renovado ânimo de nossa alma para vencer o desânimo e desencanto que em tantos momentos nos afeta. Assim superaremos a triste imagem malograda e abatida que em nossos tempos e em tantos lugares se repete, inclusive na vida de quem nós dizemos cristãos, quase como “ovelhas sem pastor”, para poder nascer de novo ao amor de Deus, «para a salvação e consolo de todos», como nos pede São Vicente de Paulo.

**Devemos ficar voluntariamente ao serviço dos outros; «a colheita é abundante» (Mt 9,37). A caridade de Jesus Cristo nos obriga na obra da redenção que Ele começou oferecendo sua vida na Cruz para a salvação de todos. Os trabalhadores somos poucos, mas com este amor somos chamados a fazer o que a caridade nos manda.**